

## **OS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS EM EVIDÊNCIA: ANALISANDO O CONHECIMENTO DE FUTUROS PROFESSORES PARA ABRANGÊNCIA DA ORIENTAÇÃO SEXUAL**

ANDREZA MARQUES DE CASTRO LEÃO; PAULO RENNES MARÇAL RIBEIRO. Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar. Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara. Eixo Temático: Formação inicial e continuada de professores para a educação básica. Agência financiadora: FAPESP.

### **INTRODUÇÃO**

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) procuram contribuir na busca de respostas dos problemas identificados no ensino fundamental, visando uma transformação do ensino de maneira a atender às demandas da sociedade brasileira contemporânea. Na realidade, eles se constituem num referencial para a educação no ensino fundamental.

Estes Parâmetros apresentam os temas transversais, os quais advêm das reformas educacionais européias, especialmente na Espanha. Por meio deles distintos países buscam adequar o sistema educacional às novas realidades sócio-culturais da contemporaneidade (LEÃO, 2009). Em linhas gerais eles se configuram em uma proposta aberta e flexível, não se configurando em um modelo curricular homogêneo e impositivo.

Conforme expressa Maistro (2006), eles incitam a escola a refletir sobre o seu currículo, assim como, sobre as necessidades de sua comunidade escolar quanto à realidade de diversificar as práticas pedagógicas, uma vez que rompem a limitação da atuação dos professores em relação às atividades formais, e ampliam um leque de possibilidade para a formação do educando.

A introdução destes parâmetros evidencia a necessidade de estudos e debates sobre a formação do professor para abarcar os diferentes temas transversais, pois a fim de que possam inserir-se eficazmente no conteúdo pedagógico é preciso que tais profissionais tenham o adequado preparo quanto aos distintos assuntos que estes temas abrangem, e, sobretudo, como atuar para a inserção dos mesmos.

De acordo com Leão (2009), em relação a um destes temas, a orientação sexual, é preciso uma atenção reforçada quanto a este preparo, considerando que a sexualidade é um assunto envolto por credices, mitos e tabus. Contudo, Gavídia (2002) lembra que estes profissionais estão despreparados, uma vez vigora na Universidade uma conjuntura de repulsa às matérias transversais. Dentro desta perspectiva, Felipe e Guizo (2004) reiteram que nos cursos de formação docente em nível universitário não se é oportunizado discussões

aos temas transversais, uma vez que os currículos ainda não os contemplam de forma abrangente.

Para Silva (2004), o despreparo profissional relacionado a esta orientação carece de ser enfrentada e avaliada pelo poder público, principalmente se há a expectativa de que estes temas não se reduzam somente enquanto diretrizes curriculares.

Segundo os PCNs, as escolas de formação inicial não abrangem matérias direcionadas à formação política, tampouco para abordagem de temas sociais. Ao contrário, esta formação voltou-se para a percepção da neutralidade do saber e do trabalho educativo (BRASIL, 1998).

Dentro disso, podemos discorrer se esta afirmação é condizente com a realidade de uma Universidade Pública, considerando que Instituições desta natureza buscam se adequar às exigências do Ministério da Educação e Cultura (MEC). Para tanto, vamos nos pautar pelas seguintes indagações: Os discentes do curso de Pedagogia têm sido esclarecidos, durante a graduação, acerca dos PCNs? Eles sabem dizer que temas estão inseridos nestes Parâmetros? Eles consideram que há a necessidade de conhecimento sobre sexualidade?

Dessa forma, o presente estudo, de natureza qualitativo e quantitativo, objetivou analisar o conhecimento de futuros professores sobre os PCNS, e dentro disso, se consideram necessário terem conhecimentos sobre sexualidade.

O presente estudo foi realizado numa cidade do interior do Estado de São Paulo, mais precisamente nas dependências de uma Universidade Pública. O instrumento de coleta de dados empregado foi um questionário semi- fechado, contendo 20 questões, o qual foi preenchido por 70 alunos do último ano do curso de Pedagogia. Além disso, foi realizada a análise do programa curricular do citado curso.

Dessa forma, após a coleta dos dados, os questionários foram analisados estatisticamente. Com isso, o presente estudo teve elementos para a realização de uma análise interpretativa destes dados, a qual será explicitada descritivamente.

## **DESENVOLVIMENTO**

Nos PCNs há menção de que há temas imprescindíveis que devem fundamentalmente ser abrangidos pela escola, tais como a violência, a saúde, o emprego dos recursos naturais, entre outros, os quais não têm sido contemplados pelo conteúdo programático escolar (BRASIL, 1997, p. 23).

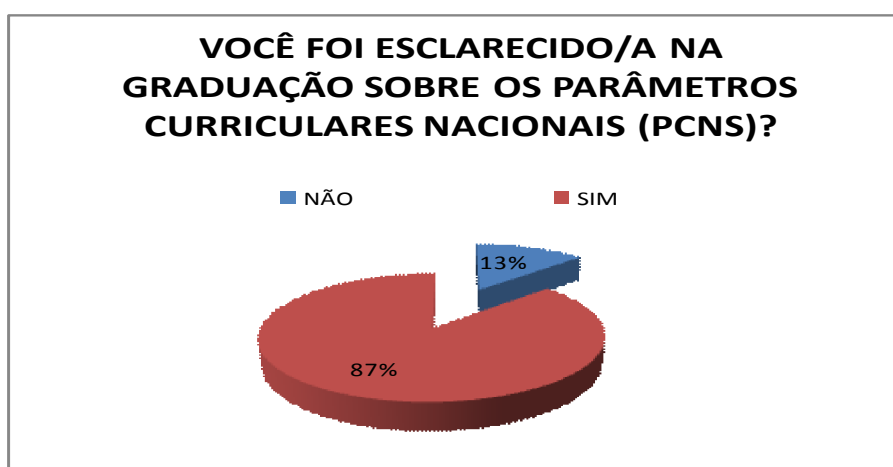
De maneira geral a escolha dos temas transversais, entre eles a orientação sexual, ocorreu devido aos seguintes critérios: urgência social, alcance nacional, possibilidade de ensino e aprendizagem no ensino fundamental, assim como, possibilidade de beneficiar a

compreensão da realidade e a participação social (BRASIL, 1997).

A inserção dos PCNs trouxe à tona a discussão do currículo prescrito até então na escola, sendo que o tema transversal orientação sexual representou um avanço para discussão da sexualidade no ambiente escolar (LEÃO; REZENDE; RIBEIRO, 2008). Assim, estes parâmetros baseiam-se no princípio de que a escola deve tratar este assunto como um elemento essencial da vida dos indivíduos em sociedade, tendo como objetivo principal a construção da cidadania.

Nessa compreensão, o presente estudo investigou se os participantes foram esclarecidos acerca dos PCNs. Os dados a esta interrogação estão expostos no Gráfico 1.

**GRÁFICO 1- Esclarecimento na graduação dos PCNs**



Por meio do Gráfico 1 podemos observar que 77% dos participantes mencionaram que foram esclarecidos acerca dos PCNs na graduação, sendo que somente 13% deles disseram que não foram.

Foi analisado com os participantes que responderam sim, em que disciplina(s) este conteúdo foi ministrado. As disciplinas mais citadas pelos alunos foram: 'Teoria e prática do currículo', 'Estágio curricular supervisionado II', e "Metodologia de pesquisa e prática do ensino de Língua Portuguesa'. Outras apontadas foram: 'Gestão educacional', 'Estrutura e funcionamento da educação básica', assim como, 'Linguagens na educação', 'Metodologia e prática do ensino de ciências e matemática'".

Na análise do programa curricular do curso de Pedagogia da Instituição de Ensino Superior foi possível constatar os objetivos, o conteúdo programático, a bibliografia básica, assim como as ementas destas disciplinas.

No tocante à disciplina 'Teoria e prática do currículo', a mais citada pelos alunos do

mencionado curso, um dos seus objetivos é de instrumentalizar os alunos para que possam realizar análises apropriadas de propostas curriculares e implementar ações para a difusão de inovações curriculares. Em sua bibliográfica básica além de textos que tratam especificamente do currículo há também os PCNs- BRASIL, 1997; 1998.

A disciplina 'Estágio curricular supervisionado II- intervenção na prática pedagógica', contida no antigo eixo ensino fundamental, tem como objetivos propiciar experiências significativas sobre o cotidiano da prática pedagógica do professor das séries iniciais do ensino fundamental considerando, entre outros, os PCNs. Nos conteúdos programáticos, assim como, na bibliografia básica, há lugar para estes parâmetros.

Já a disciplina 'Conteúdo, metodologia e prática de Língua Portuguesa', também bem citada pelos alunos, ela não apresenta em seus objetivos, conteúdos programáticos, nem na bibliografia básica e ementas alusão aos PCNs. Provavelmente o docente responsável pela mesma faz referência a estes parâmetros em suas aulas, sem que isso esteja presente no programa da disciplina, o que aponta que o currículo oculto, ou seja, que nem sempre aparece de forma evidente, apresenta uma grande eficácia.

Nos objetivos, bibliografia e ementa da disciplina 'Gestão educacional' não há qualquer referência aos PCNs, a mesma observação feita anteriormente pode ser empregada aqui, pois esta disciplina, tal como a anterior, possivelmente no currículo oculto houve referência à eles.

A disciplina intitulada 'Estrutura e funcionamento da educação básica' tem por objetivo levar os alunos à compreensão de como se organiza e se estrutura o sistema escolar brasileiro, contemplando a dimensão histórica, o aspecto legal e administrativo. Há a inserção em sua bibliográfica básica da nova LDB 9394 de 1996, um livro de autoria de Silva e Machado intitulado "Nova LDB: trajetória para a cidadania?" mais precisamente um capítulo de autoria de SILVA J.R., nomeado de "Parâmetros Curriculares Nacionais: uma discussão em abstrato, 1997". No mais é interessante mencionar que nesta mesma disciplina consta em suas referências um artigo da revista Cadernos de Pesquisa, que tem por título "A escola e as diferenças sexuais", de autoria de Rosemberg escrito em 1976.

Outra disciplina apontada pelos alunos foi 'Linguagens em educação'. Em seu conteúdo programático há referência ao trabalho com o corpo, como instrumento lúdico, passível de percepções, emoções, sentimentos e de conhecimentos. Observa-se na bibliografia básica dela, os PCNs- BRASIL 1997.

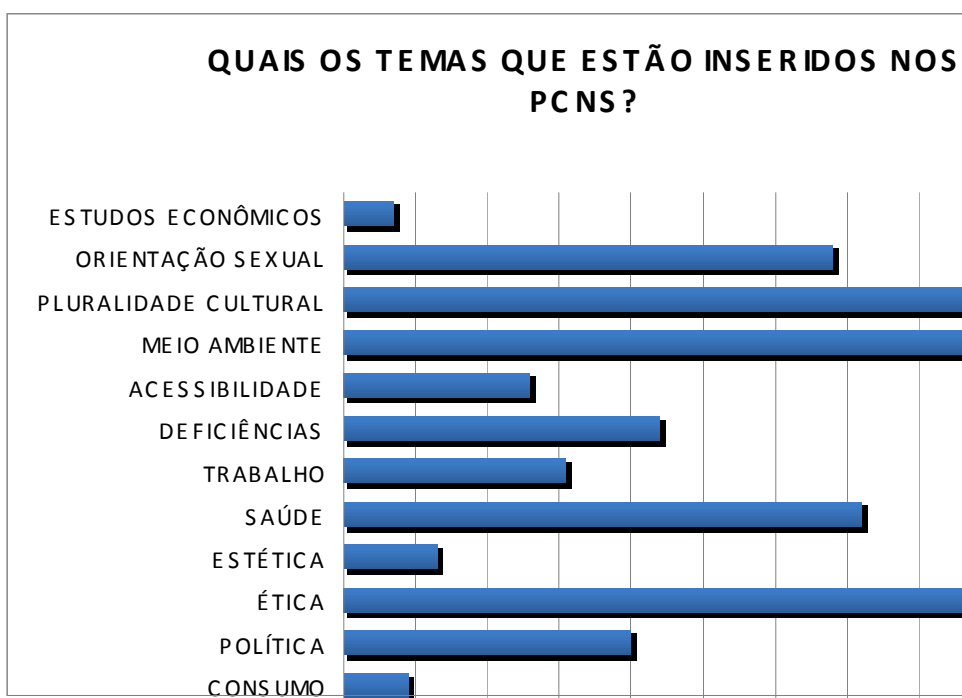
A disciplina 'Metodologia e prática do ensino de ciências' tem por intuito mostrar que a sociedade em que se convive com a supervalorização do conhecimento científico e com a crescente intervenção da tecnologia no dia-a-dia não é possível pensar na formação de um cidadão crítico à margem do saber científico. Já a disciplina metodologia e prática do ensino

de matemática objetiva trabalhar o espírito crítico que favoreçam a autonomia, a iniciativa pessoal do aluno, enfim, busca trabalhar os conhecimentos matemáticos.

Em ambas as disciplinas não há alusão aos PCNs, porém consideramos que a inserção dos mesmos pode ter surgido de forma natural nas citadas disciplinas, haja vista que elas versam acerca de tendências atuais de educação e das transformações ocorridas na ciência, e dentro disso, como tais parâmetros abordam ambos temas, deve ter surgido espaço para os inserir no conteúdo das mencionadas disciplinas.

Considerando isso, o presente estudo investigou se os participantes tinham conhecimento dos temas transversais. Os resultados desta indagação estão expostos no Gráfico 2.

**GRÁFICO 2- Quais os temas que estão inseridos nos PCNs?**



Analisando o Gráfico 2, podemos evidenciar que:

- Os temas meio ambiente e pluralidade cultural contaram com 93%;

- Ética foi marcada por 77% deles;
- Saúde também foi um tema bastante assinalado, com 72%;
- Já orientação sexual foi indicada por 67% deles;
- 31% dos entrevistados marcaram trabalho;
- 9% dos alunos assinalaram consumo;
- Somente 7% marcaram estudos econômicos.

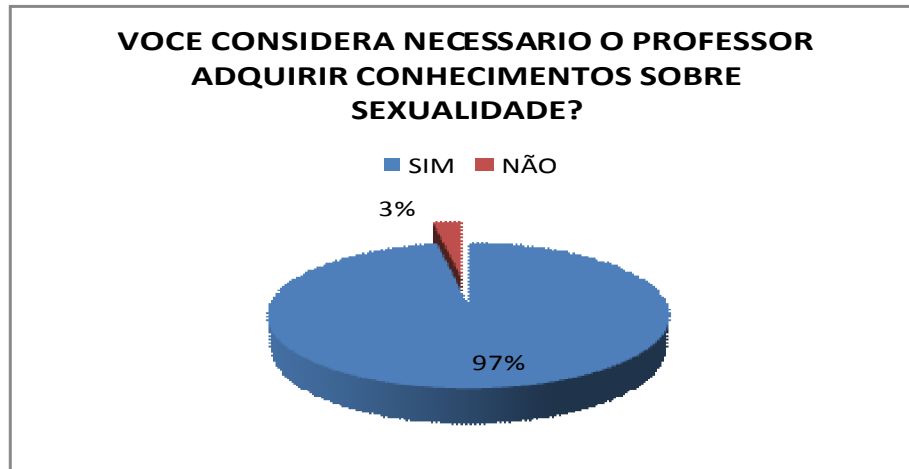
Dos temas não inseridos nos PCNs:

- 40% dos participantes assinalaram política;
- Ética foi apontada por 13% deles;
- 44% marcaram deficiências;
- E 26% deles elencaram o aspecto acessibilidade.

De posse destes dados notamos que os alunos não estão informados sobre todos os temas que abrangem a transversalidade. Em virtude disso, entre estes temas eles precisam ser melhor informados acerca dos seguintes temas: estudos econômicos, consumo e trabalho, já que estão inseridos nos PCNs e foram pouco indicados pelos participantes. Já, os temas política e deficiências não estão incluídos nos PCNs e teve uma grande frequência de resposta, o que demonstra a falta de conhecimento dos participantes, e da pertinência de serem esclarecidos. Em linhas gerais, os participantes apresentam um conhecimento superficial acerca dos PCNs, sobretudo dos temas transversais.

Considerando o tema transversal orientação sexual, inquirimos com os participantes se consideravam necessário o professor ter conhecimentos sobre sexualidade. Os resultados obtidos quanto a esta pergunta estão expostos no Gráfico3.

### **GRÁFICO 3- Necessidade de conhecimentos sobre sexualidade**



O Gráfico 3 revela que a quase a totalidade dos participantes, ou seja, 97%, deles consideram que se faz necessário o professor adquirir este conhecimento, sendo que 3% dos respondentes consideraram desnecessário. As justificativas empregadas pelos participantes é que há uma lacuna na formação, e por esta razão devem adquirir conhecimento em sexualidade. Além disso, eles concluem que o tema da sexualidade é de interesse dos alunos, suscita curiosidades, dúvidas, inquietações, e o professor é procurado para falar deste tema com eles, devendo, portanto, o fazer.

Os PCNs declaram que este profissional será preparado para se envolverem nesta orientação. Contudo, podemos constatar que ainda prepondera o despreparo deste, uma vez que persiste o desconhecimento dos diferentes temas da transversalidade.

Nesse sentido, reiteramos que a importância dos PCNs foi permitir a abordagem oficial da orientação sexual na escola. Todavia, sua brecha está em não se garantir o espaço profícuo de formação do professor.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os PCNs ressaltam a importância da escola abarcar os distintos temas transversais, haja visto as demandas da contemporaneidade em que assuntos até então negligenciados, tais como o da sexualidade, ganham espaço oficial para serem discutidos.

Quanto a inserção da sexualidade no contexto escolar, estes parâmetros representam um importante avanço, uma vez que antes deles inexistia um lugar oficial para sua abordagem, ainda que por meio das perguntas, provocações e brincadeiras dos alunos ela sempre se fez presente neste ambiente.

Frente ao exposto, investigamos se os participantes foram esclarecidos durante a graduação acerca dos PCNs. Eles afirmaram que sim, ainda que não conseguissem descrever os temas transversais.

Estes dados revelam o descuido do currículo do mencionado curso de Pedagogia a estes temas. De fato, há certa cautela para a inserção dos mesmos, o que não é algo negativo em si, porquanto é preciso analisar cuidadosamente as diferentes diretrizes antes de acatá-las. Não obstante, como diz Leão, Rezende e Ribeiro (2008, p. 24), os PCNs “[...] contribuíram para o campo da sexualidade à medida que legitimaram sua discussão pela escola”, sendo assim, causa estranheza notar uma oposição acirrada a sua abordagem na grade curricular dos discentes deste curso.

Por fim, acreditamos que o esclarecimento quanto aos PCNs pode contribuir para preencher a lacuna na formação e despertar os futuros professores à necessidade de se abrirem para o trato de distintas questões, e dentro disso, para se aperceberem que lhes compete a implementação da orientação sexual.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: pluralidade cultural e orientação sexual**. Brasília, v. 8, 1997.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

FELIPE, J.; GUIZZO, B. S. Entre batons, esmaltes e fantasias. In: MEYER, D.; SOARES, R. (org.). **Corpo, gênero e sexualidade**. Porto Alegre: Mediação, 2004. p. 31-40.

GAVÍDIA, V. A construção do conceito de transversalidade. In: ÁLVAREZ, M. N. et al. **Valores e temas transversais no currículo**. Tradução por Daisy Vaz de Moraes. Porto Alegre: Artmed, 2002, p. 15-30.

LEÃO, A.M.C.; REZENDE, E.O; RIBEIRO, P.R.M. Parâmetros Curriculares Nacionais: a repressão sexual contida na orientação sexual. In.: **Sexualidade, diversidade e culturas escolares: contribuições ibero-americanas para estudo de educação, gênero e valores**. SOUZA, C.B.G.; RIBEIRO, P.R.M. (org). Araraquara: FCL-Unesp Laboratório Editorial; Alcalá de Henares: Universidad de Alcalá, 2008, p. 13-28.



LEÃO, A. M. C. **Estudo analítico-descritivo do curso de Pedagogia da UNESP de Araraquara quanto à inserção das temáticas de sexualidade e orientação sexual na formação de seus alunos.** 2009. 350f. Tese (Doutorado em Educação Escolar) – Universidade Estadual Paulista – Faculdade de Ciências e Letras, Araraquara, 2009. (no prelo).

MAISTRO, V. Y. A. **Projeto de orientação sexual na escola: seus limites e possibilidades.** 249f. Dissertação (Mestrado em Ciências e Educação Matemática). Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2006.

SILVA, R. C. P. **Pesquisas sobre formação de professores/educadores para abordagem da educação sexual na escola.** 194f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Estadual de Campinas, Campinas. 2004.